



Éffatá

Ano 06 - Número 42 – Março 2015

Mc 7, 34

Informativo do Seminário Filosófico Ibero-Americano



Carta do Formador

Pe. Tiago Boufleur

“Deus tanto amou o mundo que lhe deu seu Filho único” (Jo3, 16)

Estimados leitores e amigos do Éfata, vivemos na liturgia o tempo forte da quaresma em preparação à celebração da Páscoa do Senhor. O cristão que celebra e vive na fé o tempo da quaresma, cultiva dentro de si a memória do sacrifício redentor de Jesus, prova suprema do Amor de Deus. Aquilo que Deus não permitiu a Abraão de levar a termo, quer dizer o sacrifício cruento do seu filho Isaac, ele mesmo o fez por nós, não poupando o seu próprio filho, mas o entregando por nós (Cfr: Rom 8, 32). No caso de Isaac, ele estava sendo levado ao monte do sacrifício, sem nem mesmo saber que seria ele a vítima do sacrifício. Por isso interroga seu Pai: “Meu Pai... Eis o fogo e a lenha... mas onde está o Cordeiro para o holocausto?” (Gen 22, 7). De Cristo porém, diz São Máximo o confessor “morreu, se assim se pode dizer, divinamente, porque morreu livremente”. O sacrifício redentor não foi somente a entrega que Deus Pai fez do próprio filho, mas a voluntária e decidida oferta que o próprio filho fez de si mesmo.

Contemplando a Cristo transpassado na cruz vemos a revelação mais desconcertante do amor de Deus. Eis que se faz necessário, de modo especial nesse tempo de quaresma, vencer aquela tentação sempre recorrente da superficialidade. Podemos sim e infelizmente permanecer superficiais e até mesmo indiferentes diante do mistério desse amor de Deus revelado no calvário. Que não aconteça que nos reduzamos a simples passantes, que cruzam apressados o caminho de

Índice

Carta do Formador

pág. 1

Frase do Fundador

pág. 2

Santo do Mês

pág. 4

Espaço Catequético

pág. 5

Voz da Igreja

pág. 6

Agenda/Notícias/

eventos

pág. 7

**Pensamento
Filosófico**

pág. 9

Entrevista

pág. 12

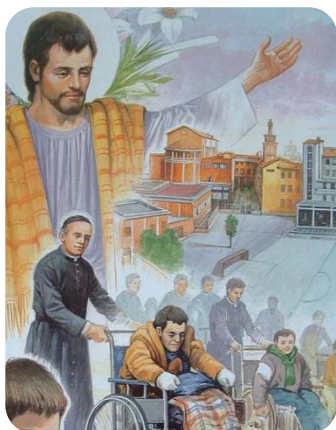
Obras Guanelianas

Pág. 13



fazer.

Queridos amigos, essa é a primeira mensagem que vos deixo através dessa publicação. Muitos já devem saber que sou o novo formador do Seminário Filosófico dos Servos da Caridade, substituindo o Padre Valdemar. Inicio junto com os coirmãos estudantes de filosofia essa nova missão que Deus me confiou. A todos uma boa leitura e fiquem com Deus!



Frase do Fundador

Cl. Diovane Sulzbacher Zwirtes

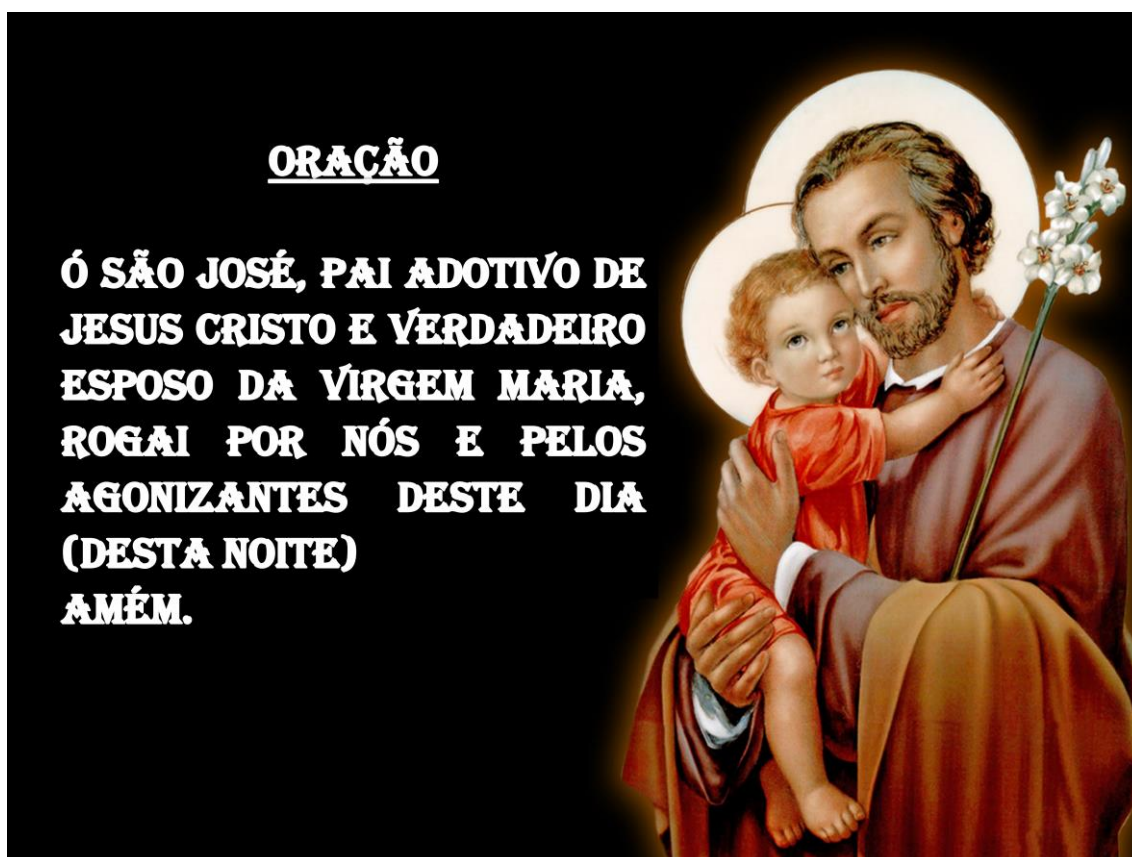
Devoção de São Luis Guanella a São José.

Caros leitores do nosso informativo Effatá, neste mês de março apresento-lhes um pensamento e um pouco desta devoção do nosso santo fundador Padre Luis Guanella a São José.

Entre os santos venerados por São Luis Guanella há um lugar especial para São José, o esposo da Virgem Maria, cuja proteção coloca-se assim em suas obras: “Depois que em Jesus e em Maria – escreveu – a nossa confiança é posta em São José, o Padroeiro da Igreja Universal, o dispensador das graças divinas, o protetor especial das instituições de piedade”.

A devoção a São José na Família Guanelliana tem raízes profundas. Nasceu e desenvolveu-se em São Luis Guanella já durante a sua infância, e em suas congregações, desde

o início, tornou-se fermento junto à sua Obra. Esta devoção para ele (e para tantas almas santas) era uma atitude particular de atenção e veneração por algum ministério (aspecto da vida) de Jesus Cristo, da Virgem Maria e dos Santos, com suas respectivas práticas religiosas. Ele favoreceu com zelo apostólico a piedade popular (além da litúrgica), quer em suas atividades pastorais (nos vilarejos entre a gente simples), quer como fundador de casas, abertas para pessoas e psíquicas, capazes porém, de manifestar sua fé com atos devocionais concretos, simples e sensíveis. Ademais, para São Luis Guanella, devoção não era somente piedade popular (orações, imagens, estátuas, procissões, exercícios piedosos, etc.), mas consistia de modo especial no amor a Deus e aos Santos e na confiança em sua intercessão. Em concreto, devoção era imitar as virtudes evangélicas praticadas e ensinadas por Jesus, e cultivadas pela Virgem Maria, por São José e por todos os Santos.



Bibliografia

São José e Don Guanella (Editada pela Província Santa Cruz da Congregação Servos da Caridade – Obra Don Guanella), p. 13



Santo do Mês

Cl. Gildenor da Silva Martins

Santo Segundo de Asti

Santo Segundo era um soldado pagão, filho de nobres, nascido em Asti, norte da Itália, no final do século I e profundo admirador dos mártires cristãos, que o intrigavam pelo heroísmo e pela fé em Cristo.

São Segundo é muito popular ao norte da Itália, padroeiro de Asti e Ventimiglia. Grande parte das notícias são lendárias e antigas. Na metade do século IX, fala-se de uma igreja em sua honra. A lenda narra que Segundo era um jovem de nobre família. Ele admirava o heroísmo de tantos mártires cristãos e visitava-os nos cárceres de Asti. São Calógero de Brécia teve oportunidade de falar-lhe demoradamente a respeito de Saprício, prefeito da cidade, foi com ele a Tortona. Em Tortona encontrava-se em andamento o processo de Marciano, (uma tradição o considerava primeiro bispo de Tortona, depois martirizado sob Adriano, no início do século II).

O Testemunho de São Marciano fez São Segundo dar um passo decisivo à conversão que se completaria por ocasião de uma viagem a Milão. Lá encontrou os santos Faustino e Jovita no cárcere. Diz a lenda que um anjo de Deus o levou até a prisão e recebeu lá mesmo o batismo. A água teria vindo de uma nuvem e logo após veio uma pomba trazer-lhes a comunhão. Faustino deu as sagradas espécies para Segundo levar ao prisioneiro S. Marciano. Saprício descobriu a conversão do amigo e procurou por todos os meios fazê-lo abjurar. Não o conseguindo, fê-lo torturar e por fim mandou-o à decapitação que foi executada em 30 de março de 119 (?).

Fonte: SGARBOSSA, Mario, GIOVANNINI, Luigi, Um santo para cada dia, São Paulo: Paulus, 1983. p.98-99.



Espaço catequético

Cl. Saúl Morales H. e Cl. Rafael Messias

Revelação de Deus na história da salvação

Caros leitores, nos encontramos percorrendo este tempo santo da Quaresma, proposto pela nossa Santa Igreja *Mater et Magistra* em favor de nossa conversão. É necessário que nos aproximemos da graça maravilhosa do conhecimento de Deus, como compartilhamos com vocês na edição passada de nosso informativo, neste seu espaço catequético. Podemos agora continuar neste caminho, aprofundando em um aspecto importantíssimo da vida cristã que é a revelação de Deus na história da salvação, como Ele se revela a cada um de nós.

Para aprofundar este tema, devemos responder a pergunta **por que Deus teve que se revelar, para sabermos como Ele é?**

“Deus teve que se revelar a nós, Ele fez por amor.

Tal como, no amor humano, só se pode conhecer algo de uma pessoa humana quando ela nos abre seu coração, também só conhecemos os mais íntimos pensamentos de Deus porque Ele, eterno e misterioso, se abriu a nós por amor. Desde a criação, passando pelos patriarcas e pelos profetas, até a definitiva REVELAÇÃO NO SEU FILHO JESUS CRISTO, Deus se comunicou continuamente com a humanidade. “Em Jesus, Ele verteu-nos o coração e tornou-nos claro o Seu Ser mais íntimo”. (Youcat 7).



E da constituição dogmática Dei Verbum podemos afirmar que, “Aprove a Deus, na Sua bondade e sabedoria, REVELAR-SE A SI MESMO e dar a conhecer o mistério da Sua vontade, segundo o qual a humanidade, por meio de Cristo, Verbo encarnado, TEM ACESSO AO PAI no Espírito Santo e se torna participante da natureza divina”. (C.V. II Dei Verbum. 2) e encontramos no Catecismo da Igreja Católica o objetivo dessa revelação: “Ao revelar-se, Deus quer tornar os homens capazes de responder-lhe, de conhecê-lo e de amá-lo bem além do que seriam capazes por si mesmos”. (CIC 52)

**A REVELAÇÃO SIGNIFICA QUE
DEUS SE ABRE, SE MOSTRA E
FALA AO MUNDO POR LIVRE
VONTADE.**



Voz da Igreja

Cl. Marcio A. P. Fachin e Cl. Arturo Aquino Márquez

Por ocasião da abertura do *Ano da Vida Consagrada*, no domingo, 30 de novembro, o papa Francisco enviou mensagem na qual faz um chamado para que os consagrados “despertem o mundo!”. Inspirados na Exortação *Vita Consecrata* de São João Paulo II, o texto do papa apresenta alguns objetivos, expectativas e os horizontes do Ano da Vida Consagrada, que prosseguirá até 2 de fevereiro de 2016.

O prefeito da Congregação dos Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica, cardeal João Braz de Aviz, em entrevista à Rádio Vaticano, apontou três objetivos principais que o papa Francisco indica aos consagrados para a realização da própria vocação: “olhar para o passado com gratidão”, para manter viva a própria identidade, sem fechar os olhos diante das incoerências, resultado das fraquezas humanas; “viver o presente com paixão”, vivendo o Evangelho a fundo e com espírito de comunhão; “abraçar o futuro com esperança”, sem perder a coragem diante das inúmeras dificuldades que se encontrarão ao longo da vida consagrada, a partir da crise das vocações.

Aos jovens consagrados

O papa também alertou aos mais jovens para que não caiam na “tentação dos números e da eficiência, tampouco àquela de confiar exclusivamente nas suas próprias forças. A caridade não conhece limites e precisa de entusiasmo para levar adiante o sopro do Evangelho nos mais diversos ambientes sociais e culturais”.



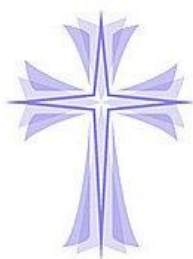
Disse, ainda, que é necessário que os consagrados saibam transmitir a alegria e a felicidade da fé vivida em comunidade, por meio do testemunho do amor fraterno, da solidariedade, da partilha que dá valor à Igreja. “Uma Igreja que deve forjar profetas visionários e capazes de interpretar os acontecimentos, denunciando o mal do pecado e da injustiça”.

Francisco não tem expectativas de que os consagrados mantenham vivas certas “utopias”, mas que saibam criar “outros lugares”, onde se viva a lógica evangélica do dom, da fraternidade, da diversidade e do amor recíproco. O lugar ideal para que isso aconteça são as comunidades dos Institutos aos quais se pertence e que não deve ser uma realidade isolada. Ao contrário, o papa expressa seu desejo de que este Ano da Vida Consagrada seja a ocasião para que se estreitem os laços de colaboração entre as diversas comunidades, “no acolhimento de refugiados, na proximidade aos pobres, no anúncio do Evangelho, na iniciação à vida de oração”.

Na carta aos consagrados e às consagradas, Francisco ressalta o papel dos leigos, “que, com os consagrados, partilham ideais, espírito e missão”. O papa pede aos bispos que sejam solícitos no promover nas respectivas comunidades “os carismas distintos, apoiando, animando e ajudando no discernimento para que a beleza e a santidade da vida consagrada resplandeçam na Igreja”.



Acessado 6/03/2015 às 17hrs <http://www.cnbb.org.br/imprensa-1/internacional/15428-ano-da-vida-consagrada-tem-mensagem-do-papa-francisco>



Agenda/Notícias/Eventos

Cl. Luis Ernesto Ovelar e Cl. Renan R. de Souza S.



02 DE MARÇO DE 2015 - Início das aulas

Teve início mais um ano de estudo acadêmico para os jovens estudantes Servos da Caridade na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.



03 DE MARÇO DE 2015- CPP

O novo pároco Pe. Alcides será apresentado ao Conselho Pastoral Paroquial.



04 e 05 DE MARÇO- REUNIÃO SOBRE A DIVULGAÇÃO DA FESTA DE NOSSA SENHORA DO TRABALHO

Nos dias 4 e 5 de março se reúnem as Equipes de Divulgação e Equipe Organizativa da Festa em honra a Nossa Senhora do Trabalho.



07 DE MARÇO – INICIAM AS ATIVIDADES PASTORAIS

Nesse final de semana começará as atividades Pastorais 2015.



08 DE MARÇO- ENCONTRO DE COORDENADORES DE PASTORAIS

As lideranças pastorais de nossa paróquia se reúnem para dar início as suas tarefas e programar as atividades do Santuário.



12 DE MARÇO- RETIRO

Em Viamão acontecerá o primeiro retiro mensal dos religiosos estudantes guanellianos.



16 DE MARÇO- PASSEIO COMUNITÁRIO

A comunidade Religiosa dos Servos da Caridade de Porto Alegre confraternizam nesse dia de lazer e fraternidade.



22 DE MARÇO - MISSA EM ITALIANO

Pela comemoração dos 60 anos da Paróquia Nossa Senhora do Trabalho e pelo centenário da morte de São Luis Guanella, será celebrada uma missa em língua italiana.



30 DE MARÇO- ADORAÇÃO VOVACIONAL

Convidamos a toda a comunidade paroquial para participar da adoração ao Santíssimo Sacramento às 20h no Santuário Nossa Senhora do Trabalho.



Pensamento Filosófico

Cl. Edelberto Garcete Ramos

AS IDEIAS

Texto: Benoni Diaz

Caros amigos leitores de nosso informativo, desta vez lhes apresentamos as ideias em Eduardo Prado de Mendonça, filósofo. Ele tem do momento histórico atual, uma visão de que o mundo está numa luta, a das ideologias, que são, na realidade, as ideias estruturadas para um fim: “são concepções em movimento, são as ideias em campo de batalha”.

Percebe-se que na concepção de Mendonça a posse do poder consiste, já não mais nos poderes bélicos ou econômicos, nem políticos, mas na força das ideias e no domínio que se tenha delas.

Primeiramente é importante ver a definição que tem o conceito ideia. Segundo o dicionário filosófico Abbagnano, este termo tem "dois significados fundamentais diferentes: primeiro como a espécie única intuível numa multiplicidade de objetos; segundo, como um objeto qualquer do pensamento humano, ou seja, como representação em geral”.

O filósofo nos apresenta a definição grega da palavra ideia como “visão”, “o que é visto”, “a forma”, “a figura”, “aquilo que é objeto de visão”. “Desta forma -afirma- quando hoje dizemos “ideia”, dizemos “a visão intelectual”, a “representação mental”, o conceito ou “noção”, a apreensão simples realizada pela inteligência”.

Então é a inteligência que possui a ideia ou a concepção da realidade, particular ou abrangente.

As ideias que o homem tem de cada acontecimento em particular, o de realidades complexas como do mundo ou da vida, são forças, e até condicionamentos para a experiência da própria existência. Forças, porque podem motivar e empurrar para horizontes, quando idealizados: e condicionamentos, porque uma vez vivido aquilo que foi idealizado, aparecem sentimentos e juízos diferentes, conforme a experiência



coincida ou não com as ideias preconcebidas. Por exemplo: o campeonato mundial de futebol, desde a abertura até o final deram-se inúmeras expectativas pelos fanáticos e os jogadores. A ideia que tiveram antes e a experiência vivida, juntas, produzirão sentimentos e emoções de alegria ou de frustração dependendo dos resultados obtidos.

O filósofo expõe alguns exemplos da força das ideias sobre os sentimentos: “um estoico cristão recebe a morte com resignação ou paciência porque tem a ideia da vida eterna”; e acrescenta “um concerto a que assistimos, ou uma peça de teatro, até mesmo um encontro, são tanto mais apreciados por nós quanto mais nos tivermos podido preparar para eles, levando conosco uma ideia antecipada do que está por acontecer”.

Mendonça intui e afirma ainda que as ideias, indo além dos sentimentos, exercem seu poder sobre a vontade – “dizemos com razão que um homem de força de vontade é aquele que persegue com firmeza alguma coisa. Um homem de vontade firme é aquele que sabe o que quer, e sabe o que quer exatamente porque quer o que sabe”.

Assim, a ideia de alguma coisa é o que determina a vontade daquela coisa, convertendo-se (as ideias), não mais apenas em uma percepção da realidade, mas construtora da realidade, por exemplo: a ideia de que o homem poderia construir uma máquina que o fizesse voar pelos ares foi o princípio das gigantescas indústrias das aeronaves atuais. Todos os avanços que a humanidade

fruto de ideias que tiveram ao longo da do presente, como elas possuem a realidade, talvez realizações futuras.

São tão poderosas segundo o filósofo também- decidem moral da vida



desenvolve hoje é homens e mulheres história, e as ideias foi dito antes que forças para construir seja o princípio de

as ideias que, brasileiro, “elas – a própria ordem humana”.

Pois para escolher necessário distinguir com clareza o que é o bem, ou seja, a ideia que se tem do bem. “Os próprios criminosos, estão movidos por uma aspiração o maior bem. Aquele que rouba, no ato mesmo de roubar, julga ser este um meio melhor do que conseguir o que pretende alcançar através do próprio trabalho”. Pois é, “em geral se entende por bem, tudo o que possui valor, preço, dignidade, qualquer título. Bem também é beleza, dignidade ou virtude humana, bem como uma ação virtuosa um comportamento aprovável”.

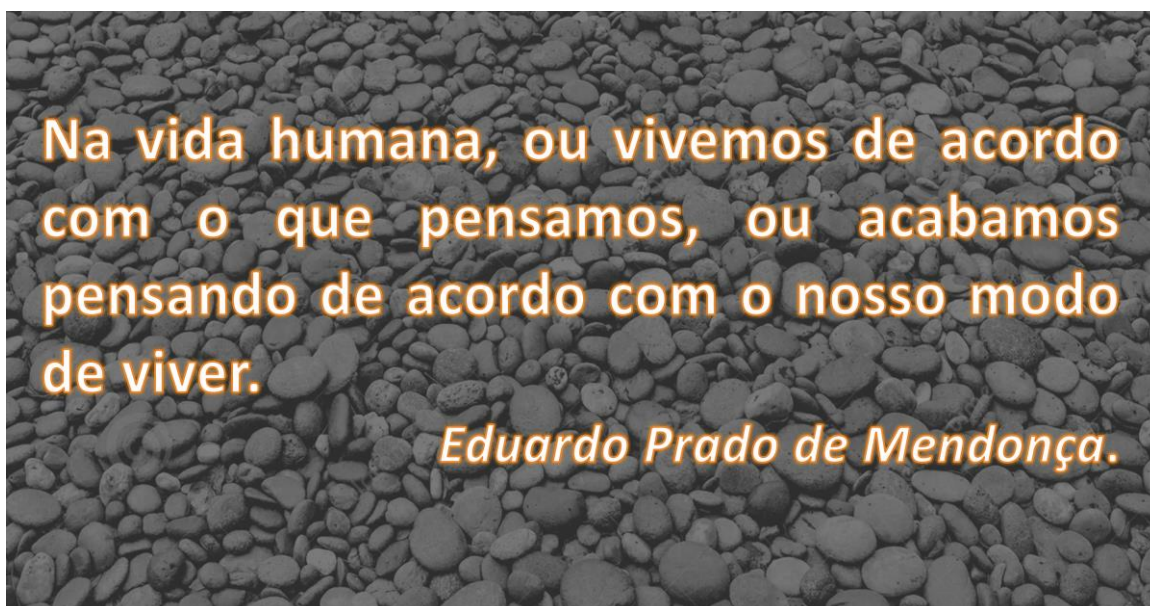
fazer o bem é

E por outro lado, o conhecimento do bem, por exemplo, de que roubar é mau, já é um “obstáculo à prática do mal, pois, a sua consciência estará inquieta (pelo divórcio entre a ideia e o comportamento), e o haverá de perseguir. Ainda aí a ideia manifesta a sua força determinante.

Também as ideias exercem sua força sobre a vida humana, na relação entre ideia e ação. Mendonça faz menção, que não são poucas as pessoas com tendência a desqualificar as teorias perante o exercício prático (incluindo ao filósofo Karl Marx com sua célebre frase: até hoje os filósofos só fizeram interpretar o mundo; devemos, agora, transformá-lo) erradamente, porque para ele a ideia precede e dá força à prática como afirma: “quando tratamos as ideias, examinando-as em si mesmas, parece que as retiramos da vida. A verdade, no entanto, é que a sua clareza inteligível e abstrata é que lhe garante toda a força vital”.

Inclusive para o bom exercício da firmeza nos atos é pertinente ter uma ideia clara do que se quer fazer. As ideias obscuras, vagas, imprecisas, não podem garantir a firmeza das ações.

A ligação entre as ideias e as ações, é tão forte, que o filósofo faz seguinte conclusão a respeito: “na vida humana, ou vivemos de acordo com o que pensamos, ou acabamos pensando de acordo com o nosso modo de viver”.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de Filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 2003. 1014 p.

MENDONÇA, Eduardo Prado de. O mundo precisa de filosofia. 11 ed. Rio de Janeiro: Agir, 1996. 212 p.



Entrevista

Ci. Ricardo Hüning e Ir. Vinicius Mariano Amaral

Caros Amigos! Neste mês de março entrevistamos o jovem Henrique Cavalheiro, coordenador da **PASCOM** na Paróquia Santa Teresinha e São Luís Guanella – Brasília/DF.

1. Em sua formação acadêmica, qual foi sua especialização? Como isso auxilia em sua vida profissional e comunitária?

- Sou formado em Comunicação Social com habilitação em Comunicação Organizacional (uma das áreas de atuação da comunicação voltada para o trabalho com instituições). Debruicei-me nos estudos sobre a comunicação na Igreja Católica, os documentos e as práticas comunicacionais no interior da instituição. Depois de formado iniciei minha carreira profissional trabalhando com a PASCOM da Paróquia Santa Teresinha e São Luís Guanella, aqui pude aplicar tudo que li e escrevi na faculdade. A diferença deste serviço numa Igreja e do realizado em uma empresa é que nesta vende-se ou divulga-se serviços e produtos; e no catolicismo eu anuncio o Evangelho e propago a mensagem de Nosso Senhor.

2. O que é a PASCOM? Sua missão.

- A PASCOM tem por objetivo central não ser uma pastoral isolada, mas sim ser responsável pela integração de todas as outras pastorais, fazendo com que os eventos e solenidades sejam divulgados e registrados. Ainda é da responsabilidade da PASCOM, o que chamamos de Edu comunicação, ou seja, a educação da comunidade para a criação de um filtro no impacto causado pela mídia secular na sociedade.

3. Como funciona a PASCOM na paróquia Santa Teresinha e São Luis Guanella?

- Eu trabalho durante todo o dia na Paróquia atualizando o site, facebook, criando matérias para o informativo impresso e resolvendo demandas que sempre surgem, entretanto, conto com o apoio de leigos que voluntariamente assistem a paróquia com texto, fotografia, planejamento, estudos dos documentos e publicidade. Fazemos reuniões quinzenais para traçarmos as ações. Nesta equipe, temos profissionais de várias áreas que se esforçam para fazer as informações circularem de maneira livre e com menos ruídos para todos que aqui passam, isto é, não só o público interno, os que sempre estão aqui, mas também os que moram na região e os visitantes.

4. Quais são as perspectivas da PASCOM para 2015?

- Em Brasília, a PASCOM pretende alcançar novos espaços na Igreja do DF. As paróquias estão se organizando e entendendo a importância da comunicação para o trabalho pastoral. Nossos planos para 2015, após o lançamento do Diretório para a Comunicação na Igreja do Brasil, da CNBB, é sair do planejamento e da teoria e ir

para a prática. O mais curioso, mesmo que eu seja formado nesta ciência, trabalhar com comunicação religiosa requer todo um cuidado com o exercício da função, já que o que se comunica é o próprio Deus, sua doutrina e ensinamentos por meio da Igreja e do Espírito Santo.

5. Deixe uma mensagem aos leitores.

- A mensagem que gostaria de deixar é para que os padres abram as portas para a comunicação em suas paróquias e percebam que ela pode facilitar vários pontos que antes eram um desafio. *A comunicação abre portas e ajuda os fiéis a retornarem àquele espírito de comunidade que os antigos cristãos sentiam e viviam, já que com ela o espaço e o tempo são encurtados e o encontro é favorecido.*



Obras guanellianas

Cl. Benoní Díaz Cáceres

Lar de idosos “La Piedad” – Assunção, Paraguai.

Olá queridos leitores! Dessa vez passamos as fronteiras do enorme Brasil para vermos as obras guanellianas (dos Servos da Caridade) no mundo todo.



A história do lar se remonta à família Barbero-Viola. O Dr. Andres Barbero, pelo seu espírito de caridade havia-se proposto levantar um lar de idosos, e um templo em honra a “La Virgen de La Piedad”. Mas só conseguiu ver iniciado o primeiro pavilhão do Lar, pois faleceu quando ainda se estava construindo, em fevereiro de 1951. As suas irmãs,

Dona Josefa, Dona Maria e o seu marido, o Dr. Viola, constituíram a fundação “La Piedad”, e em 24 de outubro de 1951, transferiram aquela propriedade do Lar à Obra Dom Guanella, da Congregação dos Servos da Caridade.

Em janeiro de 1952, chegou para estabelecer-se no Lar o seu primeiro diretor, o padre Danilo Vaccari, estando o mesmo ainda em construção. O início da obra foi muito duro, havia muito por fazer: a parte da construção, tinha que procurar a forma de conseguir todos os móveis e equipamentos necessários para uma moradia; mas a Providência nunca abandonou seus filhos.

Passaram várias congregações femininas para ajudar os padres na manutenção do Lar. Em 1960 começaram as “Irmãs Dominicanas Missionárias do Santíssimo Sacramento”; foram substituídas pelas irmãs conhecidas como “Las hermanas azules”. Em 1969 chegaram as nossas co-irmãs “Filhas de Santa Maria da Providência”, que ficaram um bom tempo.

O Lar, levado adiante pelos Servos da Caridade, atualmente se dedica assistir idosos necessitados, sem distinção de nacionalidade e religião, preferentemente aos mais desamparados, promovendo a vida de cada um integralmente, e ajudando-os a encontrar-se com Deus Pai. Mantém-se graças à Providência Divina, que se manifesta na caridade dos amigos e colaboradores da Obra Dom Guanella.

“Ante o idoso que sofre temos de desenvolver todos os nossos dotes de bondades, de compreensão, de tolerância. Ser flexíveis do ponto de vista da disciplina, exercitar a misericórdia”. São Luis Guanella.

Até a próxima. Deus abençoe a todos!

EXPEDIENTE

DIREÇÃO:

Pe. Tiago Bouffleur

E-mail:

tiagobsdc@yahoo.com.br

CONSELHO EDITORIAL:

Arturo Aquino Márquez

E-mail:

arturo-aa@hotmail.com

Marcio Antonio P. Fachin

E-mail:

marciofdd@hotmail.com

Saúl M. Hernández

E-mail:

ssaulbenchh@gmail.com

REVISÃO ORTOGRÁFICA:

Mara Agostini

E-mail:

regostini@gmail.com

Endereço:

Av. BennoMentz, 1560

Vila Ipiranga – Porto

Alegre/RS

CEP: 91370-020

Tel: [51] 33406818

Fax: [51] 33406818